

CHS - EMENTAS 2/2022

Cód. P07874	Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA 2: DIDÁTICA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA	
CHS01MA		
Professor: LESLIE PICCOLOTTO FERREIRA		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado	TER - 8H00 ÀS 11H00	

Ementa:

Refletir sobre a indissociabilidade entre produção de conhecimento e ensinar/aprender, com foco no compromisso com o saber na formação de docentes e decorrentes métodos e técnicas de ensino. Mecanismos de análise crítica e produção de artigos científicos a partir de temáticas de projetos dos discentes, já ampliados pela busca bibliográfica. Originalidade, relevância, rigor e exequibilidade em projetos. Fatores subjacentes às indexações das revistas científicas; o fator de impacto de periódicos da área; o *Qualis* periódico.

Bibliografia básica:

Cruz GB. Didática e docência no ensino posterior. Rev. Bras. Estudos Pedagógicos. 2017; 98 (250): 672-689.

Irwin DL, Pannbacker M, Lass NJ. Clinical research methods in Speech-language Pathology and Audiology. San Diego: Plural Publishing; 2008.

Lima VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino aprendizagem. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. 2016; 21: 421-434.

Maxwell DL, Stake E. Research and Statistical Methods in Communication Sciences and Disorders. Baltimore: Williams & Wilkins; 1997.

Volpato GL. O método lógico para redação científica. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde. 2015; 9 (1):[v9i1.932](#).

Bibliografia complementar:

Hug SE; Aeschbach C. Criteria for assessing grant applications: a systematic review. Palgrave Communications, 2020: v.6, n.37, p. 1-15.

Santos FMB, Giasson FF. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. Rev. Pemo. 2019; 1 (1): 1-12.

Libâneo JC. A integração entre didática e epistemologia das disciplinas: uma via para a renovação dos conteúdos da didática. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: didática, formação de professores, trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 81-104, 2010.

Volpato GL, Freitas EG. Desafios na publicação científica. Revista Odontol. Bras. 2003; 17 (1): 49-56. <https://www.abecbrasil.org.br/novo/2016/07/publicacao-de-artigos-cientificos-recomendacoes-praticas-para-jovens-pesquisadores/>

Cód. P08338	Disciplina: EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA	
CHS01TA		
Professor: DORIS RUTHY LEWIS		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado (entrelinhas) Doutorado (eletiva)	TER – 16H00 ÀS 19H00	

Ementa:

Discussão de conceitos básicos de epidemiologia e o uso na compreensão do processo saúde-doença e na vigilância epidemiológica e em saúde. Epidemiologia como ciência básica da saúde coletiva fundamentada nos pilares das ciências biológicas, ciências sociais e da bioestatística. Os métodos empregados na epidemiologia, tipos de estudo, controle de variáveis e plano de análise de dados. A epidemiologia e bioestatística como ciências de informação em saúde.

Bibliografia básica:

Fletcher RH, Fletcher SW. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed; 2006.

Frérot M, Lefebvre A, Aho S, Callier P, Astruc K, Aho LS. What is epidemiology? Changing definitions of epidemiology 1978-2017. PloS ONE. 2018; 13 (12): 1-27.

Kawachi I, Subramanian SV. Social epidemiology for the 21st century. Soc Sci Med. 2018; 196: 240-245.

Lollar DJ, Andresen EM (organizadores). Public Health Perspectives on Disability: Epidemiology to Ethics and Beyond, Springer. 2011.

Olshan AF, Diez Roux AV, Hatch M, Klebanoff MA. Epidemiology: Back to the Future. American Journal of Epidemiology. 2019; 188(5): 814–817.

Bibliografia complementar:

Bussab WO, Morettin PA. Estatística Básica. 9ª edição São Paulo: Saraiva Uni; 2017.

Doàn LN, Bacong AM, Ma K, Morey BN. Epidemiologists Count: The Role of Diversity and Inclusion in the Field of Epidemiology. American Journal of Epidemiology. 2020; 189(10):1033-1036.

Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. The Lancet. 2011; 377: 1778-1797.

Pereira MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.

Wasserstein RL, Lazar NA. The ASA's Statement on p-Values: Context, Process, and Purpose. The American Statistician. 2016. 70 (2): 129-133.

Cód. P07990	Disciplina: A LINGUAGEM E SEUS DESDOBRAMENTOS	
CHS01MA		
Professor: RUTH RAMALHO RUIVO PALLADINO		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	SEG – 8H00 ÀS 11H00	

Ementa:

Articulações entre as dobras da linguagem: corpo, cultura, língua e psiquismo no funcionamento da linguagem. Corpo orgânico e pulsional. Linguagem e pensamento; linguagem e cognição.

Bibliografia básica:

Bronckart JP. Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

Cunha M C. Linguagem e psiquismo: considerações fonoaudiológicas estritas In:

Fernandes FDM, Mendes BAC, Navas ALPGP (organizadores). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2010: 414-418.

Ehrenberg A. O sujeito cerebral. Psicologia Clínica. 2009; 21(1): 187-213.

Fonseca MCB. Inconsciente: ontem, hoje e sempre (pelo menos enquanto formos seres falantes). Estud. Psicanal., 2018; (50): 95-100.

Keske-Soares M. Patologia de linguagem e escuta fonoaudiológica permeada pela psicanálise. Revista Psico. 2010; 41 (4): 517-524.

Palladino RRR. Fonoaudiologia e Desenvolvimento de Linguagem In: Ferreira LP, Befi-Lopes DM Limongi SC (organizadoras). Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004: 9-16

Bibliografia complementar:

Bender S, Surreaux LM. Os efeitos da fala da criança: a escuta do sintoma na clínica da linguagem. Cadernos do IL. 2011; (42): 129-45.

Benveniste, E. Comunicação animal e linguagem humana. In: Problemas de Linguística Geral, São Paulo: Cia Editora Nacional/ Editora da USP, 1976.

Moraes MM. A certeza sensível enquanto fenômeno de linguagem. Repositório.uca.edu.ar, 2015.

Vargas DZ, Mezzomo CL, Freitas CR. Atraso de linguagem e desvio fonológico: um continuum ou duas patologias distintas? Revista CEFAC. 2015;17(3):751-758.

Vorcaro A. O estatuto do dado linguístico como articulador de abordagens teóricas e clínicas. Cadernos de Estudos Linguísticos. 2000; (38): 131-137.

Cód. P08326	Disciplina: LINGUAGEM E CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA	
CHS01TA		
Professor: MARIA CLAUDIA CUNHA		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	TER – 12H45 ÀS 15H45	

Ementa:

Relações entre linguagem e psiquismo e suas implicações no manejo clínico. A clínica da linguagem a partir dos conceitos freudianos de aparelho psíquico, inconsciente, parapraxias, chistes, sonhos e sintomas. As marcas e efeitos do inconsciente nos sintomas manifestos na linguagem.

Bibliografia básica:

Anzieu D, Gibello B, Gori R, Anzieu A, Barrau B, Mathieu M. Bion WR Psicanálise e linguagem: do corpo à fala. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

Cunha MC, Souza LAP. Linguagem, corpo e psiquismo na Fonoaudiologia In: Tratado das especialidades em fonoaudiologia. 1ª ed. São Paulo, Guanabara Koogan, 2014; p. 572-576.

Freud S. Esboço de Psicanálise In: Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, [1938] 1980; (33):169-190.

Nascimento EN, Ferreira DMO, Santos FR, Silva NN, Oliveira SA, Carrer JS, Riato LA, Gozzer MM. Interface entre Fonoaudiologia e Psicanálise: uma revisão de literatura. Rev CEFAC 2017; 19 (4): 575-583.

Machado F P, Lerner R , Novaes B C A C , Palladino R R , Cunha M C. Questionário de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: avaliação da sensibilidade para transtornos do espectro do autismo. Revista Audiol. Commun 2014; 19(4): 345-351.

Bibliografia complementar:

Cunha M C. O "setting" fonoaudiológico: a que será (e não será) que se destina? Revista Distúrbios da Comunicação.2002; 13 (2):323-333.

D´Epinay M L. Groddeck: a doença como linguagem. Campinas: Papyrus; 1988.

Vianna LF. Meu menino vadio: história de um garoto autista e seu pai estranho. Rio de Janeiro: Intrínseca; 2017.

Nasio JD(org). Os grandes casos de psicose. Rio de Janeiro: Jorge Zahar;2001

Mello BN. A noção psicanalítica de sintoma no tratamento fonoaudiológico. Analytica, 2001; 1(1): 16-25.

Santos TD, Souza APR, Londero AD, Machado FP, Cunha MC. Psiquismo e linguagem na clínica interdisciplinar com crianças pequenas. Revista Distúrb Comum. 2019, (31) 2:54 – 68.

Cód. P08324 CHS01TA	Disciplina: SAÚDE AUDITIVA: NOVAS TECNOLOGIAS EM ELETROACÚSTICA E ELETROFISIOLOGIA	
Professor: OROZIMBO ALVES DA COSTA		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	SEG – 12H45 ÀS 15H45	

Ementa:

Analisar o desenvolvimento de novas tecnologias existentes na avaliação e diagnóstico de transtornos do sistema auditivo e vestibular, para sua aplicação na área da Audiologia e conseqüentemente para a Engenharia Elétrica, Fisiologia, Medicina e Tecnologia da Informação. Os avanços tecnológicos mais atuais serão discutidos para o aprofundamento de técnicas em eletroacústica e eletrofisiologia.

Bibliografia básica:

Cobb KM, Stuart A. Auditory Brainstem Response Thresholds to Air- and Bone Conducted CE-Chirps in Neonates and Adults. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*. 2016; (59): 853–859.

Ferm I, Lightfoot G. Further comparisons of ABR response amplitudes, test time, and estimation of hearing threshold using frequency-specific chirp and tone pip stimuli in newborns: Findings at 0.5 and 2 kHz. *International Journal of Audiology*. 2015; (54): 745–750.

Silva DRO, Menezes P L, Almeida GF, Souza TNU, Costa RCC, Frizzo ACF, Carnáúba ATL. Influence of speech-language therapy on P300 outcome in patients with language disorders: a meta-analysis. *Braz. J. Otorhinolaryngol*. 2019; 85 (4): 510-519.

Sininger S, Hunter L, Hayes D, Roush P A, Uhler, K M. Evaluation of Speed and Accuracy of Next-Generation Auditory Steady State Response and Auditory Brainstem Response Audiometry in Children with Normal Hearing and Hearing Loss. *Ear Hear*. 2018; 39(6):1207-1223.

Wagner M, Shafer VL, Haxhari E, Kiproviski K, Behrmann K, Griffiths T. Stability of the Cortical Sensory Waveforms, the P1-N1-P2 Complex and T-Complex, of Auditory Evoked Potentials. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 2017; 60: 2105– 2115.

Bibliografia complementar:

Castiglione M, Lavender V. Identifying Red Flags for Vestibular Dysfunction in Children. *The Hearing Journal*. 2019;72(3):32.

Hof JR, De Kleine E, Avan P, Anteunis LJ, Koopmans PJ, Van Dijk P. Compensating for deviant middle ear pressure in otoacoustic emission measurements, data, and comparison to a middle ear model. *Otol Neurotol*. 2012; 33(4): 504-511.

Jacobson GP, Shephard NT, *Balance Function Assessment and Management*, 3rd.ed. São Diego: Plural Publishing, 2020.

Katz J, Chasin MC, English K, Hood LJ, Tillery KL, *Handbook of clinical audiology*. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2015.

Kristensen SGB, Elberling C. Auditory brainstem responses to level specific chirps in normal-hearing adults. *J. Am. Acad. Audiol*. 2012;(23): 712-72.

Cód. P08325	Disciplina: IMPACTO AMBIENTAL E SAÚDE	
CHS01TA		
Professor: ANA CLAUDIA FIORINI		
Créditos: 03	Carga Horária: 225	
Nível: Mestrado / Doutorado	SEG – 16H00 ÀS 19H00	

Ementa:

Discutir o impacto dos riscos ambientais na saúde (fatores endógenos e exógenos). Principais causas de perdas auditivas adquiridas: ruído, agentes químicos e processo de envelhecimento. Saúde ambiental, saúde do trabalhador e saúde da pessoa idosa: políticas públicas e estratégias de intervenções. Ruído urbano, no lazer, na escola e no ambiente de trabalho. Efeitos na saúde geral e efeitos específicos na audição. Legislação e políticas públicas.

Bibliografia básica:

Basner M, Babisch W, Davis A, Brink M, Clark C, Janssen S, Stansfeld S. Auditory and non-auditory effects of noise on health. *Lancet* (London, England), 383(9925). 1325–1332, 2014.

Fiorini A C. Efeitos não auditivos do ruído In: Boechat EM, Menezes PL, Couto CM, Frizzo ACF, Scharlach RC, Anastasio ART. *Tratado de Audiologia*, 2ª. edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2015, p.201-206.

Guski, R.; Schreckenberg, D.; Schuemer, R. WHO Environmental Noise Guidelines for the European Region: A Systematic Review on Environmental Noise and Annoyance. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2017, 14, 1539.

Hammersen F., Niemann H., Hoebel J. Environmental noise annoyance and mental health in adults: Findings from the cross-sectional German Health Update (GEDA) Study 2012. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2016;13:954.

Mirza R, Kirchner DB, Dobie RA, Crawford J; ACOEM Task Force on Occupational Hearing Loss. Occupational Noise-Induced Hearing Loss. *J Occup Environ Med*. 2018 Sep;60(9):e498-e501.

Bibliografia complementar:

European Environment Agency: Noise Observation and Information Service for Europe. Copenhagen, 2010. Disponível em: <http://noise.eionet.europa.eu/index>. Acesso 10/06/2020

Fiorini AC, Matos ECG. Ruído na escola: queixas de saúde e o incômodo em professores do ensino público. *Distúrbios da Comunicação*. 2009; (21):187 – 197.

Kristiansen J, Lund SP, Persson R, Chali R, Lindskov JM, Nielsen PM, et al. The effects of acoustical refurbishment of classrooms on teachers' perceived noise exposure and noise-related health symptoms. *Int Arch Occup Environ Health*. 2016; (89) :341–50.

Santoni CB, Fiorini A C. Músicos de *pop-rock*: avaliação da satisfação com protetores auditivos. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* (online). 2010; (76): 454 – 461.

Sousa MNC, Fiorini AC, Guzman MB. Incômodo causado pelo ruído a uma população de bombeiros. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*. 2009; 14(4):508-514.

Cód. P08327	Disciplina:
CHS01NA	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE: VOZ, CORPO E SAÚDE
Professor: MARTA ASSUMPÇÃO DE ANDRADA E SILVA	
Créditos: 03	Carga Horária: 225
Nível: Mestrado/Doutorado	TER 19H15 ÀS 22H15

Ementa:

Discutir diferentes distúrbios e alterações atendidos por profissionais da saúde, relacionados à voz e ao corpo, com foco nas questões relacionadas a sociedade, ao trabalho e a qualidade de vida. Conhecer os instrumentos de avaliação da qualidade de vida, nacionais e internacionais, assim como analisar sua aplicabilidade e resultados em diferentes pesquisas. Relacionar a qualidade de vida pautada segundo a Classificação Internacional de Doenças e a Classificação Interacional de Funcionalidade.

Bibliografia básica:

Almeida MAB, Gutierrez GL, Marques R. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.

Pinto C. A relação entre ergonomia e qualidade de vida no trabalho: uma revisão bibliográfica. Ação Ergonômica. 2019; 13: 96-112

Rola CVS, Costa SP, Nicola PA. Instrumentos de avaliação da qualidade de vida de pessoas jovens e idosas: um estudo de revisão sistemática. Id on Line Rev. Mult. Psic. 2018; 12(42): 111-120.

Santos EC, Espinosa MM, Marcon SR. Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental. Acta paul. enferm. 2020; 33: eAPE20180286.

Silveira MF, Ferreira AC, Brito MFSF, Pinho L, Teixeira Jr AL, Carneiro M. Propriedades psicométricas do WHOQOL-HIV Bref para avaliação da qualidade de vida. Psico-USF. 2019; 24(3): 475-487.

Bibliografia complementar:

Gampel-Tichauer, D, Karsch UMS, Ferreira LP. Voice perception and life quality of aging teachers and non-teachers. Ciênc. saúde coletiva. 2010; 15(6): 2907-2916.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Avaliação de Saúde e Deficiência: Manual do WHO Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0). 2015

Paula VRM, Cotrim TP. The contribution of musculoskeletal symptomatology in changing to the quality of live at work of professors: a literature review. Brazilian journal of development. 6 (10): 74953-74964. 2020.

Penteado RZ, Meneghini M. Voz e saúde vocal do tradutor e intérprete oral: estudo de revisão. Saúde Rev.2017; 17 (45): 61-77.

Serrano DMS, Ferreira LP. Qualidade de vida x impacto da disфонia no dia a dia de operadores de telemarketing. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2003; 7(2): 43-52.